REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

RECOMENDAÇÕES PARA ENFERMEIROS SOBRE ACESSIBILIDADE DA INFRAESTRUTURA E SINALIZAÇÃO HOSPITALAR PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO DE CRIANÇAS AUTISTAS

RECOMMENDATIONS FOR NURSES ON INFRASTRUCTURE ACCESSIBILITY AND HOSPITAL SIGNAGE FOR THE HUMANIZED CARE OF AUTISTIC CHILDREN

RECOMENDACIONES PARA ENFERMEROS SOBRE LA ACCESIBILIDAD DE LA INFRAESTRUCTURA Y LA SEÑALIZACIÓN HOSPITALARIA PARA LA ATENCIÓN HUMANIZADA DE NIÑOS AUTISTAS

Carla Bianca Sineiro Azevedo
Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: carlabianca.azevedo@cest.edu.br

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar recomendações sobre infraestrutura e sinalização hospitalar para apoiar a enfermagem no atendimento humanizado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, com levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na SciELO e no site do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), em outubro de 2026, e conferência bibliográfica complementar em novembro. O corpus reuniu 13 publicações de 2021 a 2026, incluindo um relato de experiência recuperado na consulta complementar. A análise considerou o contexto, o desenho e a proximidade de cada fonte com o cuidado hospitalar pediátrico. Foram identificadas recomendações de adequação sensorial, organização dos espaços, orientação espacial, preparação visual de procedimentos, comunicação de necessidades e qualificação da equipe. O suporte reuniu percepções profissionais, relatos de implementação, revisões e contribuições conceituais de outros contextos. As recomendações foram organizadas por barreira, finalidade, fonte, condicionantes individuais e responsabilidade assistencial ou institucional. A interpretação foi limitada pela heterogeneidade das fontes, pela sobreposição parcial entre publicações e pela rastreabilidade incompleta da seleção inicial. Concluiu-se que a síntese ofereceu subsídios para o planejamento individualizado da acessibilidade, com necessidade de avaliação específica da compreensão da sinalização e dos resultados das adaptações em crianças autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Acessibilidade hospitalar; Sinalização hospitalar; Humanização da assistência.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

Abstract

This study aimed to identify recommendations on hospital infrastructure and signage to support nurses in providing humanized care for children with autism spectrum disorder (ASD). A qualitative, exploratory and descriptive narrative literature review was conducted through the Virtual Health Library (VHL), SciELO and the Federal Nursing Council (Cofen) website in October 2026, with complementary bibliographic verification in November. The corpus comprised 13 publications from 2021 to 2026, including one experience report retrieved through the complementary consultation. The analysis considered each source's setting, design and relevance to pediatric hospital care. Recommendations addressed sensory adaptations, spatial organization, wayfinding, visual preparation for procedures, communication of needs and staff training. Their support comprised professional perceptions, implementation reports, reviews and conceptual contributions from other settings. Recommendations were organized by barrier, purpose, source, individual conditions and clinical or institutional responsibility. Interpretation was limited by source heterogeneity, partial overlap between publications and incomplete traceability of the initial selection. The review concluded that the synthesis provided guidance for individualized accessibility planning, with a need for specific evaluation of signage comprehension and adaptation outcomes among autistic children.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nursing; Hospital accessibility; Hospital signage; Humanization of care.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar recomendaciones sobre infraestructura y señalización hospitalaria para apoyar al personal de enfermería en la atención humanizada de niños con trastorno del espectro autista (TEA). Se realizó una revisión bibliográfica narrativa, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio y descriptivo, mediante consultas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO y el sitio web del Consejo Federal de Enfermería (Cofen), en octubre de 2026, con verificación bibliográfica complementaria en noviembre. El corpus reunió 13 publicaciones de 2021 a 2026, incluido un relato de experiencia recuperado en la consulta complementaria. El análisis consideró el contexto, el diseño y la proximidad de cada fuente con la atención hospitalaria pediátrica. Se identificaron recomendaciones de adaptación sensorial, organización de espacios, orientación espacial, preparación visual de procedimientos, comunicación de necesidades y formación del equipo. Su fundamento reunió percepciones profesionales, relatos de implementación, revisiones y aportes conceptuales de otros contextos. Las recomendaciones se organizaron por barrera, finalidad, fuente, condiciones individuales y responsabilidad asistencial o institucional. La interpretación estuvo limitada por la heterogeneidad de las fuentes, la superposición parcial entre publicaciones y la trazabilidad incompleta de la selección inicial. Se concluyó que la síntesis aportó orientaciones para planificar la accesibilidad individualizada, con necesidad de evaluar específicamente la comprensión de la señalización y los resultados de las adaptaciones en niños autistas.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Enfermería; Accesibilidad hospitalaria; Señalización hospitalaria; Humanización de la atención.

1 Introdução

A assistência hospitalar à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolveu desafios relacionados à comunicação, ao processamento sensorial e à interação com ambientes desconhecidos. Na revisão de Serejo e Gama (2025), ruídos, iluminação, rotinas pouco previsíveis e dificuldades de comunicação foram discutidos como aspectos relevantes para o acolhimento. As autoras reuniram

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

recomendações de adaptação ambiental e participação familiar e destacaram a necessidade de considerar as particularidades de cada criança.

A heterogeneidade das manifestações do TEA foi destacada na literatura clínica, com diferentes necessidades de apoio e formas de interação e expressão. Essa diversidade fundamentou a individualização das abordagens e a consideração das preferências sensoriais e comunicacionais no planejamento do cuidado (Soares *et al.,* 2024). No campo hospitalar, Leal, Neves e Alves (2025) discutiram a organização do ambiente, as explicações breves e a colaboração com familiares como possibilidades de adaptação da assistência.

A infraestrutura e a comunicação visual foram examinadas sob funções distintas. A orientação espacial compreendeu a identificação dos setores e dos percursos. A preparação visual envolveu a antecipação das etapas do atendimento. Os recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) foram considerados para apoiar a expressão de necessidades. Essa distinção permitiu relacionar cada medida à sua finalidade e evitar a atribuição de um mesmo resultado a recursos com usos diferentes (Leirião *et al.,* 2022; Oliveira, 2024).

A humanização foi relacionada ao acolhimento, à escuta, ao respeito ao tempo de resposta e à participação da criança e da família. A atuação da enfermagem foi discutida no acompanhamento cotidiano, no reconhecimento de sinais de desconforto e na articulação das adaptações com os demais profissionais. As condições institucionais de espaço, recursos e formação também integraram essa discussão (Mouzinho; Queiroz, 2026; Serejo; Gama, 2025; Viana Junior; Mouzinho, 2026).

No Brasil, a Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e reconheceu a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. A Lei nº 13.146/2015 estabeleceu fundamentos para a acessibilidade e a eliminação de barreiras, incluindo o acesso à comunicação e aos espaços dos serviços de saúde. Esses dispositivos fundamentaram a abordagem da acessibilidade como responsabilidade institucional e direito da pessoa atendida (Brasil, 2012, 2015).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

A investigação foi orientada pela questão de quais recomendações relacionadas à infraestrutura e à sinalização hospitalar ofereceram subsídios à enfermagem para o atendimento acessível e humanizado de crianças com TEA. O objetivo foi identificar e sistematizar essas recomendações, considerando sua origem, seus limites de aplicação e a diversidade de necessidades das crianças.

A escolha da temática foi justificada pela necessidade de articular acessibilidade ambiental, comunicação e prática de enfermagem. A revisão reuniu contribuições assistenciais e conceituais e examinou sua pertinência para o planejamento do cuidado hospitalar pediátrico.

2 Método

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. O delineamento permitiu integrar publicações com diferentes métodos e contextos e sistematizar recomendações sobre acessibilidade da infraestrutura, sinalização e comunicação no cuidado de crianças autistas.

O levantamento bibliográfico foi realizado em outubro de 2026 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no site oficial do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O recorte das publicações científicas e acadêmicas compreendeu os anos de 2021 a 2026. As leis utilizadas na contextualização foram consultadas por sua pertinência normativa e receberam tratamento separado do corpus analítico.

A busca utilizou descritores dos vocabulários DeCS e MeSH e termos livres relacionados a TEA, cuidados de enfermagem, hospitais, acessibilidade arquitetônica e comunicacional, sinalização, comunicação visual, orientação espacial e ambiente sensorial. Foram empregados termos em português e inglês e os operadores AND e OR. As informações recuperadas sobre a busca abrangeram os temas, os idiomas dos termos e os operadores. A indisponibilidade das combinações completas, dos filtros e dos quantitativos por fonte limitou a reconstituição do percurso inicial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

Em 10 de novembro de 2026, foi realizada conferência bibliográfica dirigida das referências e das atribuições de achados. Foi executada busca na web com a expressão "chaveiro" "dor" "autismo" "pronto", seguida de busca pelo título completo da publicação identificada. O relato de Matos et al. (2025), sobre CAA na urgência pediátrica, foi consultado integralmente e incorporado ao corpus por sua descrição de implementação de recursos visuais no atendimento de crianças autistas. Essa inclusão complementou as 12 publicações previamente selecionadas.

O conjunto analisado incluiu artigos originais, revisões, relato de experiência, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. A pertinência foi examinada pela contribuição para o cuidado de crianças autistas, a acessibilidade dos serviços ou os princípios de organização ambiental e comunicação. Os trabalhos de outros contextos foram aproveitados por sua contribuição conceitual, com identificação da população, da finalidade e dos limites da transferência para o hospital. Essa caracterização explicitou as modalidades efetivamente incluídas na síntese.

A seleção inicial envolveu leitura de títulos e resumos e análise integral dos materiais considerados pertinentes. Foram excluídos registros duplicados e materiais sem relação com a temática ou fundamentação técnico-científica. A conferência nominal confirmou as publicações incluídas, enquanto a documentação quantitativa das exclusões por etapa permaneceu incompleta. O corpus final foi identificado individualmente no Quadro 1.

Foram extraídos autoria, ano, tipo de publicação, contexto, população ou participantes, método, contribuições e limitações de aplicação. A análise descritiva e interpretativa agrupou os conteúdos segundo quatro dimensões do objetivo da revisão, relacionadas à organização física e orientação espacial, à adequação sensorial, à comunicação no atendimento e à atuação assistencial e institucional da enfermagem. Uma publicação pôde contribuir para mais de uma dimensão.

As recomendações foram formuladas mediante a relação entre a barreira descrita e a ação discutida em cada fonte. O agrupamento considerou a finalidade do recurso, os condicionantes individuais e as responsabilidades assistenciais e institucionais. As diferenças entre contextos e desenhos foram preservadas na

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

interpretação. Entrevistas contribuíram com percepções, revisões reuniram recomendações secundárias e projetos arquitetônicos ofereceram princípios de planejamento. A consulta dirigida aos quadros e às referências permitiu reconhecer sobreposições entre algumas publicações, consideradas na interpretação da convergência dos achados.

A síntese interpretativa foi apresentada nos Quadros 1 e 2, com indicação das fontes e do alcance de suas contribuições. O estudo utilizou exclusivamente publicações científicas e documentos públicos, com análise de informações já divulgadas e sem coleta de dados pessoais ou participação direta de seres humanos.

3 Resultados

A análise reuniu 13 publicações de 2021 a 2026. Doze corresponderam ao conjunto inicialmente selecionado, e uma foi incorporada na conferência bibliográfica complementar de 10 de novembro de 2026. O Quadro 1 apresentou a identificação e a caracterização de cada publicação.

O corpus incluiu fontes sobre hospitalização e urgência pediátrica, outros serviços de saúde, assistência de enfermagem em diferentes contextos, pedagogia, acessibilidade institucional e arquitetura. A contribuição para o tema variou conforme a proximidade com a população e o ambiente hospitalar. A leitura dos documentos resultou em recomendações interpretativas sobre ambiente, comunicação, formação e organização do atendimento.

Quadro 1 Caracterização das publicações e alcance de suas contribuições

Fonte	Contexto e método	Contribuição identificada	Alcance para a síntese
Furley et al. (2021)	Pedagogia hospitalar e domiciliar. Pesquisa bibliográfica qualitativa sobre práticas inclusivas.	Discutiu continuidade escolar e adaptação das práticas à condição clínica e às necessidades de crianças e adolescentes.	Contribuição conceitual para individualização. O foco foi educacional, com aplicação indireta ao cuidado de enfermagem no TEA.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

Fonte	Contexto e método	Contribuição identificada	Alcance para a síntese
Pereira (2021)	Ensino superior. Dissertação qualitativa com análise documental, questionários a cinco gestores e participação de dois assessores.	Identificou condições de acessibilidade física e comunicacional e necessidade de ampliar equipe e apoio pedagógico.	Contribuição institucional indireta. A população e a finalidade diferiram do atendimento pediátrico hospitalar.
Issa (2022)	Reabilitação em Foz do Iguaçu. Estudo quantitativo e qualitativo, com dados administrativos e entrevistas a 11 trabalhadores e 14 usuários.	Identificou dificuldades de acesso, deslocamento e articulação da rede de cuidados à pessoa com deficiência.	Contribuição de outro serviço de saúde. O estudo abrangeu diferentes deficiências e idades.
Leirião et al. (2022)	Arquitetura e autismo. Pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória.	Reuniu princípios de organização, sinalização, circulação e adequação de iluminação, acústica e mobiliário.	Suporte conceitual indireto. A transferência para a síntese foi condicionada à compatibilidade clínica e à avaliação individual.
Soares (2023)	Espaço de artes e dança. Trabalho de conclusão com diagnóstico, visita acompanhada, 12 entrevistas e projeto arquitetônico.	Identificou demandas de circulação e conforto e desenvolveu proposta inclusiva, com espaço sensorial.	Contribuição projetual de contexto cultural, com ênfase em cadeirantes. A proposta teve alcance de planejamento.
Jerônimo et al. (2023)	Dois CAPSIJ. Pesquisa qualitativa com cinco enfermeiras, mediante entrevistas e análise de conteúdo.	Discutiu ambiência, planejamento terapêutico, relação com familiares e dificuldades de formação.	Percepções da atenção psicossocial. A transferência ao hospital foi indireta e organizacional.
Oliveira (2024)	Crianças autistas hospitalizadas. TCC de revisão integrativa com 11 estudos. Recorte elegível de 2014–2024, com publicações selecionadas de 2014–2021.	Reuniu adaptações sensoriais, recursos visuais, registro de necessidades, participação familiar e formação.	Recomendações secundárias de contexto hospitalar. A heterogeneidade dos estudos restringiu inferências sobre efeitos.
Gomes (2024)	Ensino de Arte e surdez. Dissertação qualitativa com questionários e aplicação de produto pedagógico a uma estudante surda.	Identificou dificuldades de comunicação e formação e discutiu adaptação pedagógica.	Apoio conceitual à comunicação adaptada. A distância de contexto e população restringiu sua aplicação a esta revisão.
Silva, Santos e Neves (2025)	Salas multissensoriais no hospital. Revisão bibliográfica descritiva e qualitativa com dez artigos.	Reuniu recomendações de adequação sensorial, comunicação e preparo profissional.	Suporte secundário. Os resultados corresponderam à síntese de publicações, com dependência de fontes também citadas nesta revisão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

Fonte	Contexto e método	Contribuição identificada	Alcance para a síntese
Santos, Silva e Pereira (2025)	Enfermagem no autismo infantil em diferentes serviços. Revisão integrativa com nove artigos.	Discutiu formação, individualização do cuidado e comunicação com familiares.	Suporte secundário com aplicação hospitalar indireta. Incluiu Jerônimo et al. (2023), também presente neste corpus.
Matos et al. (2025)	Urgência pediátrica em Maringá. Relato de experiência de junho a outubro de 2025.	Descreveu sequências visuais e chaveiro para localização da dor, com observação e feedback espontâneo.	Experiência assistencial sem amostra quantificada ou comparador. A contribuição se concentrou na implementação.
Figueiredo et al. (2026)	Pronto-socorro pediátrico de hospital universitário. Entrevistas com 17 profissionais entre março e maio de 2024.	Identificou barreiras ambientais e organizacionais e práticas de adaptação relatadas por enfermeiros, técnicos e médicos.	Evidência qualitativa diretamente hospitalar. O alcance foi o das percepções profissionais.
Conceição e Mouzinho (2026)	Assistência geral à criança autista, sobretudo na atenção primária. Revisão narrativa de dez revisões publicadas entre 2016 e 2026.	Reuniu recomendações de comunicação, apoio familiar, qualificação e organização do cuidado.	Síntese secundária. A relação com qualidade de vida foi predominantemente interpretativa.

Fonte elaborada pelos autores a partir das 13 publicações analisadas. CAPSIJ correspondeu a Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Os intervalos internos das revisões pertenceram às fontes secundárias e diferiram do recorte de publicação adotado nesta pesquisa.

A proximidade temática com o hospital foi maior em Oliveira (2024), Silva, Santos e Neves (2025) e Figueiredo *et al.* (2026). Matos *et al.* (2025) acrescentaram uma experiência de urgência pediátrica. As demais fontes contribuíram com princípios ou experiências de outros contextos, conforme as restrições indicadas no quadro. As leis e as revisões de contextualização utilizadas na introdução receberam tratamento bibliográfico próprio e ficaram fora da contagem das 13 publicações.

O Quadro 2 reuniu ações derivadas dessa interpretação. As finalidades indicaram o propósito assistencial de cada proposta. O alcance da síntese permaneceu condicionado à avaliação individual, ao contexto de implementação e à natureza do suporte disponível.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

Quadro 2 Síntese interpretativa de recomendações para a enfermagem

Barreira e função	Ação proposta e finalidade	Fonte e contexto de origem	Condições de aplicação	Âmbito de atuação
Sobrecarga sensorial	Identificar estímulos desconfortáveis e ajustar luz, ruído e circulação para adequar a permanência e os procedimentos.	Figueiredo et al. (2026), percepções em hospital. Oliveira (2024), revisão hospitalar.	Preferências e respostas da criança, necessidades clínicas e disponibilidade de espaço.	Enfermagem no cuidado. Gestão e equipe multiprofissional nas adequações estruturais.
Dificuldade de orientação espacial	Examinar percursos e identificação de setores. Selecionar informações visuais simples e compreensíveis para apoiar deslocamentos.	Leirião et al. (2022), princípios bibliográficos de arquitetura e autismo.	Compreensão dos símbolos, forma de comunicação, perfil sensorial e apoio no percurso.	Gestão e profissionais de arquitetura e comunicação, com participação da enfermagem e dos usuários.
Rotina pouco previsível	Antecipar etapas por linguagem breve, gestos ou sequência visual e oferecer tempo de resposta para apoiar a compreensão.	Oliveira (2024), revisão hospitalar. Matos et al. (2025), experiência em urgência pediátrica.	Repertório comunicacional, compreensão das imagens, tolerância e condição clínica.	Equipe assistencial, com participação da criança e dos familiares.
Expressão limitada	Oferecer meios conhecidos de comunicação e recursos visuais para indicar desconforto e localização da dor, articulados à avaliação clínica.	Oliveira (2024), revisão hospitalar. Matos et al. (2025), relato em urgência pediátrica.	Possibilidade de reconhecer, apontar ou utilizar o recurso, associada à observação da criança.	Enfermagem e demais profissionais assistenciais.
Informação dispersa na equipe	Registrar necessidades, preferências e formas de comunicação no plano de cuidado, com participação da família, para apoiar a continuidade.	Oliveira (2024), síntese de cuidados hospitalares. Conceição e Mouzinho (2026), revisão assistencial.	Participação possível da criança e família e atualização conforme as respostas ao atendimento.	Enfermagem e equipe multiprofissional, com suporte institucional para o registro.
Preparo e recursos limitados	Articular educação permanente, planejamento dos espaços e recursos comunicacionais às demandas identificadas no serviço.	Figueiredo et al. (2026), hospital. Jerônimo et al. (2023), CAPSIJ. Santos, Silva e Pereira (2025), revisão.	Diversidade de necessidades de apoio e condições locais de atendimento.	Gestão, educação permanente e equipe multiprofissional.

Fonte elaborada pelos autores mediante síntese interpretativa das publicações indicadas. As finalidades e a distribuição de responsabilidades expressaram a organização proposta nesta revisão. O alcance das ações foi condicionado à avaliação da criança e do serviço.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

4 Discussão

4.1 Organização ambiental e alcance das fontes

Figueiredo et al. (2026) identificaram, nas entrevistas com profissionais de pronto-socorro pediátrico, dificuldades relacionadas ao ruído, à disponibilidade de espaços, à formação e à organização do cuidado. Os relatos ofereceram informações sobre barreiras percebidas e adaptações utilizadas no serviço. A revisão de Oliveira (2024) reuniu sugestões de redução de estímulos, comunicação individualizada e participação familiar. Essas contribuições apoiaram o planejamento de ajustes conforme as necessidades da criança e as condições do atendimento.

Leirião *et al.* (2022) discutiram organização, sinalização, circulação e conforto sensorial com base em literatura de arquitetura e autismo. Sua contribuição sustentou a proposta de examinar percursos e identificação dos espaços. A interpretação hospitalar considerou as rotinas assistenciais e as necessidades clínicas. Em Soares (2023), o diagnóstico de um espaço de artes e dança e o desenvolvimento de um projeto inclusivo reforçaram a consulta aos usuários e a identificação de barreiras, com transferência restrita a esses princípios de planejamento.

A revisão de Silva, Santos e Neves (2025) discutiu salas multissensoriais a partir de publicações anteriores. Sua contribuição foi interpretada como recomendação secundária de adequação do ambiente. A síntese ressaltou a necessidade de escolher e ajustar os estímulos conforme a diversidade sensorial das crianças, inclusive a consideração de recursos visuais excessivos ou pouco compreensíveis. A análise priorizou a avaliação de preferências e respostas individuais na seleção das adaptações.

4.2 Funções dos recursos visuais

A orientação espacial foi relacionada ao reconhecimento de ambientes e percursos. A preparação visual foi vinculada à sequência de ações do atendimento, enquanto a CAA foi discutida como apoio à expressão de necessidades. Essa distinção orientou as ações do Quadro 2 e delimitou o alcance das fontes. Os

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

princípios arquitetônicos reunidos por Leirião *et al.* (2022) ofereceram suporte conceitual à orientação espacial. A síntese apontou a necessidade de avaliar a compreensão e o uso da sinalização pelas crianças.

Matos *et al.* (2025) descreveram a utilização de sequências visuais e de um chaveiro para localização da dor em urgência pediátrica. A equipe e os familiares relataram experiências favoráveis, registradas por observação e feedback espontâneo. A ausência de amostra quantificada, comparador e medidas padronizadas restringiu a interpretação a uma experiência de implementação. O uso do chaveiro foi considerado como apoio comunicacional articulado à avaliação clínica.

A revisão de Oliveira (2024) reuniu recursos visuais, instruções breves e tempo de resposta como possibilidades de adaptação. Na interpretação dessas recomendações, a seleção do recurso foi vinculada ao repertório comunicacional da criança e às informações compartilhadas pela família. A disponibilização de imagens, isoladamente, ofereceu informação insuficiente para inferir compreensão ou benefício assistencial.

4.3 Enfermagem e responsabilidade institucional

Jerônimo *et al.* (2023) analisaram a assistência em CAPSIJ e destacaram planejamento, ambiência e relação com familiares. A contribuição foi considerada na dimensão organizacional do cuidado, com aplicação indireta ao hospital. Santos, Silva e Pereira (2025) e Conceição e Mouzinho (2026) reuniram recomendações de formação, comunicação e apoio familiar em revisões de contextos assistenciais diversos.

Issa (2022) examinou acesso à reabilitação e articulação da rede de cuidados. Pereira (2021) estudou a implementação de um núcleo de acessibilidade no ensino superior. Os dois trabalhos contribuíram para discutir a coordenação institucional de recursos, preservadas as diferenças de população e serviço. Furley *et al.* (2021) abordaram a individualização pedagógica em hospital e domicílio, e Gomes (2024) tratou de ensino de Arte e surdez. Essas fontes ofereceram princípios de adaptação e formação, com alcance conceitual para esta revisão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

A síntese atribuiu à enfermagem a identificação de necessidades e a articulação das adaptações no plano assistencial. As mudanças estruturais, a disponibilidade de recursos e a educação permanente foram relacionadas ao planejamento institucional e multiprofissional. A participação familiar integrou o reconhecimento das preferências e formas de comunicação da criança. A garantia das condições de acessibilidade foi mantida como responsabilidade do serviço.

4.4 Limitações da revisão

A documentação parcial das buscas iniciais e dos quantitativos de seleção limitou a rastreabilidade e a reconstituição das exclusões. A seleção narrativa, a diversidade de desenhos e a inclusão de contextos distantes da hospitalização pediátrica restringiram a generalização. As referências com acesso em novembro de 2026 registraram consultas aos documentos, enquanto a inclusão complementar realizada em 10 de novembro foi identificada especificamente no método.

A conferência identificou que Santos, Silva e Pereira (2025) incluíram Jerônimo *et al.* (2023), também integrante deste corpus. Silva, Santos e Neves (2025) utilizaram Serejo e Gama (2025), citados na contextualização desta revisão. Essas relações limitaram a interpretação da recorrência de recomendações como confirmação independente. A verificação de sobreposição foi dirigida aos documentos consultados, com alcance parcial.

O suporte disponível concentrou-se em percepções, experiências de implementação, revisões e propostas conceituais. A análise permaneceu limitada para estimar efeitos sobre ansiedade, segurança, orientação espacial ou outros desfechos. O quadro de recomendações resultou de síntese interpretativa e sua aplicação foi condicionada à avaliação clínica e institucional. A comparação de modelos de sinalização e a avaliação de sua compreensão por crianças com diferentes necessidades de apoio permaneceram como questões de investigação.

5 Considerações finais

A revisão identificou recomendações sobre adequação sensorial, organização dos espaços, orientação espacial, preparação visual de procedimentos,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

comunicação de necessidades e formação da equipe. A sistematização relacionou essas propostas às fontes, aos condicionantes individuais e às responsabilidades assistenciais e institucionais.

A atuação da enfermagem foi situada no reconhecimento de barreiras, no registro das necessidades da criança e na articulação das adaptações com familiares e equipe multiprofissional (Silva; Mouzinho, 2026). O planejamento da infraestrutura e da sinalização foi relacionado à responsabilidade institucional e à consideração das particularidades do serviço.

A heterogeneidade e a dependência parcial entre fontes delimitaram o alcance das conclusões. A síntese ofereceu subsídios para o planejamento individualizado do cuidado e apontou a necessidade de pesquisas sobre compreensão da sinalização, uso dos recursos comunicacionais e resultados das adaptações no atendimento hospitalar de crianças autistas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 10 nov. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 10 nov. 2026.

CONCEIÇÃO, Maria Neuza da Silva; MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes. Atuação do enfermeiro na melhora da qualidade de vida da criança com transtorno do espectro autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 8, p. 1–20, 2026. DOI https://doi.org/10.66104/pkw50n42. Acesso em 10 nov. 2026.

FIGUEIREDO, Camila Lovato de et al. Assistência às crianças com Transtorno do Espectro Autista: percepção dos profissionais de saúde em Pronto-Socorro Pediátrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 60, e20250350, 2026. DOI https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0350pt. Acesso em 10 nov. 2026.

FURLEY, Ana Karyne Loureiro et al. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: espaços de práticas curriculares inclusivas. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1–21, 2021. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4971. Acesso em 10 nov. 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

GOMES, Lauro Roberto Martiniano. **Práticas pedagógicas: as implicações do ensino da Arte no contexto escolar de estudantes surdos**. 2024. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024. Disponível em https://repositorio.unesp.br/entities/publication/6cae7e46-e3e7-414f-81de-be71e1130b12. Acesso em 10 nov. 2026.

ISSA, Fátima Moustafa. **Acesso à rede de cuidados em saúde da pessoa com deficiência em um município de fronteira**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em https://tede.unioeste.br/handle/tede/6384. Acesso em 10 nov. 2026.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE030832, 2023. DOI https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832. Acesso em 10 nov. 2026.

LEAL, Pedro Afonso Gomes; NEVES, Keila do Carmo; ALVES, Ana Lucia Naves. Cuidados de enfermagem no atendimento a crianças com TEA hospitalizada. Revista Ibero-Americana de Humanidades, **Ciências e Educação**, v. 1, n. 1, p. 192–206, 2025. DOI https://doi.org/10.51891/rease.v1i1.23054. Acesso em 10 nov. 2026.

LEIRIÃO, Fernanda Esteves et al. A possível contribuição da arquitetura para o transtorno do espectro autista (TEA). **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 6, n. 1, p. 20–32, 2022. DOI https://doi.org/10.5747/cs.2022.v6.s150. Acesso em 10 nov. 2026.

MATOS, Endric Passos et al. Comunicação alternativa e aumentativa na urgência pediátrica: humanizando o cuidado à criança com espectro autista. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 11, e12271, 2025. DOI https://doi.org/10.55905/oelv23n11-104. Acesso em 10 nov. 2026.

MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes; QUEIROZ, Rejane Christine de Sousa. Avaliação normativa da organização e cobertura da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de São Luís – MA à luz das políticas públicas de saúde mental brasileiras. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 9, p. 1–28, 2026. DOI: 10.66104/22jktk71.

OLIVEIRA, Iasmin Danielle Bernardo de. **Cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista hospitalizada**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/14294. Acesso em 10 nov. 2026.

PEREIRA, Simei Silva. **Núcleo de acessibilidade e inclusão da Unievangélica**: implementação e desafios no percurso. 2021. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2021. Disponível em https://bdtd.ueg.br/items/2c60f385-ac0b-4b0e-9e65-2fe658656cfd. Acesso em 10 nov. 2026.

SANTOS, Elkeane Maria Araújo dos; SILVA, Enoque da Silva e; PEREIRA, Pabloena da Silva. Assistência de enfermagem no autismo infantil: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 9, e9714949580, 2025. DOI https://doi.org/10.33448/rsd-v14i9.49580. Acesso em 10 nov. 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 **- Accepted:** 12/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/m8bv6j29
Pages: 1-15

SEREJO, Giovanna Sousa; GAMA, Maria Gracimar Oliveira Fecury da. Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 1713–1727, 2025. DOI https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1713-1727. Acesso em 10 nov. 2026.

SILVA, Yanna Maria Cabral da; MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes. Barreiras na assistência de enfermagem em saúde mental infantojuvenil e interfaces com o transtorno opositivo-desafiador: revisão narrativa. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 21, p. 1–19, 2026. DOI: 10.66104/jxrjnq53.

SILVA, Lorenna Escramozino; SANTOS, Emilly Gomes dos; NEVES, Keila do Carmo. Salas multissensoriais no contexto hospitalar: um recurso inclusivo para qualificar o cuidado de crianças atípicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 1, p. 300–314, 2025. DOI https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.22828. Acesso em 10 nov. 2026.

SOARES, Ana Maria Fernandes. **Arquitetura inclusiva: centro inclusivo de artes e dança**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023. Disponível em https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2f53f332-bb29-4919-864d-4a61e935ae88. Acesso em 10 nov. 2026.

SOARES, Isadora Veras Araújo et al. O Transtorno do espectro autista: aspectos clínicos e epidemiológicos**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 1116–1130, 2024. DOI https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1116-1130. Acesso em 10 nov. 2026.

VIANA JUNIOR, Cesar Marcelo Araujo; MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes. O papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 6, p. 1–22, 2026. DOI: 10.66104/aezxs981.

CC BY